

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

ESG COOP

AUMENTO EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM PEQUENAS INDÚSTRIAS

Pequenas ações, grandes impactos



SistemaOCB

CNCOOP | OCB | SESCOOP



INTRODUÇÃO

A crescente necessidade de reduzir custos operacionais e atender às demandas ambientais torna a eficiência energética um aspecto central na gestão de pequenas indústrias, especialmente em cooperativas, em que os recursos financeiros e técnicos são frequentemente limitados. Este *e-book* foi desenvolvido para oferecer uma abordagem prática, baseada em métodos simples e eficazes, que permitam identificar desperdícios de energia e implementar medidas corretivas sem exigir conhecimentos técnicos avançados.

Ao longo deste material, você encontrará conceitos fundamentais, metodologias de diagnóstico simplificadas e estratégias de gestão adaptadas à realidade das cooperativas. Nosso objetivo é fornecer subsídios para que os gestores possam tomar decisões informadas, promovendo tanto a sustentabilidade financeira quanto a ambiental das suas operações. Além disso, a eficiência energética contribui para a redução do impacto ambiental, um valor cada vez mais relevante para cooperativas que buscam alinhar suas práticas a expectativas sociais e de mercado.

POR QUE ESTE TEMA É IMPORTANTE?

- Oferece soluções práticas para reduzir custos sem grandes investimentos iniciais.
- Ajuda a melhorar a competitividade da cooperativa em um mercado exigente.
- Reforça o compromisso com a sustentabilidade, agregando valor à imagem institucional.



1.

CONCEITOS BÁSICOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

1.1 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA

Eficiência energética é o uso racional e otimizado da energia, garantindo que o mesmo nível de produção ou serviço seja alcançado com menor consumo. Isso significa minimizar perdas e maximizar o desempenho de equipamentos e processos, o que reduz, diretamente, os custos operacionais e o impacto ambiental.

1.2 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- **uso racional:** utilizar apenas a energia necessária para cada atividade. Por exemplo, desligar máquinas ociosas ou ajustar a iluminação conforme a demanda real evita desperdícios;
- **otimização de processos:** revisar e ajustar os processos produtivos para eliminar ineficiências, como operar equipamentos em sua capacidade ideal ou reduzir tempos de espera desnecessários; e
- **manutenção e atualização:** garantir que os equipamentos funcionem em condições ideais por meio de manutenção preventiva e, quando viável, substituí-los por tecnologias mais eficientes.



2.

**A RELEVÂNCIA
DA EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA
PARA PEQUENAS
INDÚSTRIAS
COOPERATIVAS**

2.1 IMPACTO NOS CUSTOS OPERACIONAIS

Em pequenas indústrias, os custos com energia elétrica, frequentemente, representam uma parcela significativa das despesas totais. Reduzi-los por meio de práticas eficientes libera recursos para investimentos em outras áreas, como capacitação ou expansão.

2.2 VANTAGENS COMPETITIVAS E SUSTENTABILIDADE

- **redução de despesas:** menor consumo resulta em contas de energia mais baixas, aumentando a margem de lucro;
- **imagem institucional:** adotar práticas sustentáveis melhora a reputação da cooperativa, atraindo clientes e parceiros que valorizam a responsabilidade ambiental; e
- **conformidade e incentivos:** empresas eficientes podem acessar incentivos fiscais e financiamentos específicos, além de atenderem a normas ambientais cada vez mais rigorosas.

2.3 CONTEXTO PARA PEQUENAS COOPERATIVAS

Pequenas cooperativas operam com recursos limitados e enfrentam forte concorrência. Um plano de eficiência energética é, portanto, um diferencial estratégico. Ele permite melhorar processos continuamente, fortalecer a saúde financeira e atender às expectativas de sustentabilidade do mercado.



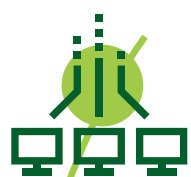
3.

**DIAGNÓSTICO
ENERGÉTICO
SIMPLIFICADO**

3.1 OBJETIVO DO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico energético é o primeiro passo para entender como e onde a energia está sendo consumida. Ele ajuda a identificar pontos críticos de desperdício e a direcionar ações corretivas de forma eficaz, sem depender de equipamentos caros ou especialistas externos.

3.2 ETAPAS DO DIAGNÓSTICO



1 Coleta de Dados

Registre o consumo de energia de cada equipamento e setor, usando medidores simples ou dados das faturas de energia;

Defina a periodicidade da coleta (diária, semanal ou mensal) para criar uma linha de base; e

Exemplo Prático: anote o consumo diário de uma máquina em kWh, registrando horários de início e fim de operação em uma planilha.



2 Análise dos Padrões de Consumo

Compare os dados para identificar picos de consumo ou processos que demandam mais energia;

Verifique variações anormais que possam indicar falhas, como equipamentos ligados fora do horário de produção; e

Exemplo: um pico de consumo às 2h da manhã pode revelar algum funcionamento anormal.



3 Identificação de Ineficiências

Relacione o consumo aos processos produtivos para encontrar áreas com potencial de melhoria; e

Priorize os pontos de maior gasto ou desperdício para ações imediatas.



4 Documentação e Planejamento

Organize os dados em planilhas ou gráficos simples para facilitar a visualização; e

Crie um plano de ação com medidas corretivas e estratégias de monitoramento contínuo.

3.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS

- **planilhas eletrônicas:** use Excel ou Google Sheets para registrar e analisar dados; e
- **medidores básicos:** leitura manual de medidores ou ferramentas ajudam a monitorar o consumo.





4.

**PRINCIPAIS
MEDIDAS PARA
AUMENTAR A
EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA**

4.1 MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA

- **programação de manutenção:** estabeleça um cronograma regular de inspeções para evitar falhas que aumentem o consumo; e
- **ações corretivas:** repare, imediatamente, equipamentos com desempenho ruim, como motores com vazamentos de energia.

4.2 SUBSTITUIÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

- **avaliação de desempenho:** identifique máquinas que consomem mais energia e avalie a substituição por modelos eficientes;
- **planejamento gradual:** priorize equipamentos com maior impacto no consumo e viabilidade econômica; e
- **exemplo:** trocar lâmpadas incandescentes por LEDs pode reduzir o gasto com iluminação em até 80%, dependendo do tipo de lâmpadas que você está usando atualmente.

4.3 CAPACITAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES

- **treinamentos específicos:** ensine boas práticas de uso e manutenção, como desligar máquinas ociosas; e
- **engajamento da equipe:** incentive os colaboradores a sugerir melhorias, criando uma cultura de eficiência.

4.4 IMPLANTAÇÃO DE ROTINAS DE VERIFICAÇÃO

- **checklists diários/semanais:** use listas simples para monitorar o cumprimento das práticas de economia; e
- **auditorias Internas:** realize revisões periódicas para avaliar e ajustar as ações implementadas.

4.5 MEDIDAS ADICIONAIS

- instale sensores de presença para iluminação em áreas pouco usadas;
- ajuste termostatos de refrigeração para evitar resfriamento excessivo; e
- programe desligamentos automáticos de equipamentos fora do horário de operação.





5.

TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS ACESSÍVEIS PARA MONITORAMENTO

5.1 DISPOSITIVOS E SENSORES DE MEDIÇÃO

- **medidores de energia:** instale dispositivos que realizem a medição contínua do consumo, possibilitando a identificação de picos e desvios; e
- **sensores inteligentes:** utilize sensores que monitoram condições como tensão e corrente, ajudando a detectar anomalias e a garantir que os equipamentos operem dentro dos parâmetros ideais.

5.2 SOLUÇÕES DE MONITORAMENTO DIGITAL

- **softwares e aplicativos:** existem sistemas e aplicativos de baixo custo que agregam e analisam os dados coletados, transformando-os em gráficos e relatórios acessíveis para a gestão; e
- **integração de dados:** a utilização de plataformas que integrem informações de diferentes setores permite uma visão holística do consumo energético, facilitando a tomada de decisões.

5.3 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

- **identificação de padrões:** com o uso de ferramentas digitais, é possível visualizar tendências de consumo, identificar horários de pico e correlacionar esses dados com as operações da indústria; e
- **definição de metas:** baseado na análise dos dados, defina metas de redução de consumo e monitore o progresso de forma contínua, ajustando as ações quando necessário.



6.

**BOAS PRÁTICAS
E ESTRATÉGIAS
DE GESTÃO
ENERGÉTICA**

6.1 ESTABELECIMENTO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

- **documentação dos processos:** registre os procedimentos operacionais relacionados ao consumo de energia, definindo responsabilidades e rotinas de verificação; e
- **padronização das operações:** implemente normas internas que orientem o uso dos equipamentos e a execução dos processos de forma eficiente.

6.2 COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO INTERNO

- **reuniões periódicas:** organize encontros regulares para discutir os resultados do monitoramento de consumo e propor melhorias; e
- **relatórios de desempenho:** divulgue, periodicamente, relatórios que apresentem os indicadores de consumo, permitindo que toda a equipe acompanhe o desempenho energético.

6.3 CULTURA ORGANIZACIONAL VOLTADA PARA A EFICIÊNCIA

- **campanhas de conscientização:** desenvolva campanhas internas que reforcem a importância da economia de energia e incentivem a participação de todos na busca por melhorias; e
- **reconhecimento e incentivos:** crie programas de reconhecimento para os setores ou colaboradores que se destacarem na implementação de práticas eficientes.

6.4 MONITORAMENTO CONTÍNUO E MELHORIA CONSTANTE

- **feedback e ajustes:** estabeleça um sistema de *feedback* que permita a identificação rápida de falhas ou desvios, possibilitando ajustes imediatos nas estratégias adotadas; e
- **revisão de metas:** periodicamente, revise as metas de eficiência energética e ajuste os planos de ação com base nos resultados obtidos.



7.

**ASPECTOS
ECONÔMICOS E
RETORNO SOBRE
O INVESTIMENTO**

7.1 MÉTODOS DE CÁLCULO E AVALIAÇÃO

- **cálculo da economia:** utilize fórmulas simples para comparar o consumo de energia antes e depois da implementação das medidas. Isso pode incluir a análise da redução percentual e a conversão dessa economia em valores monetários; e
- **sensores inteligentes:** além do ROI (Retorno sobre o Investimento), defina indicadores como o *payback* (tempo necessário para recuperar o investimento) e a taxa interna de retorno, adaptando-os à realidade da cooperativa.

7.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO GRADUAL

- **priorização de investimentos:** selecione ações que exigem menor investimento inicial e que possam gerar economias significativas em curto prazo; e
- **reinvestimento dos recursos economizados:** estruture o planejamento financeiro de forma que os recursos gerados com a redução do consumo possam ser reinvestidos em melhorias contínuas.

7.3 MONITORAMENTO DOS RESULTADOS ECONÔMICOS

- **registro de investimentos e economias:** mantenha um controle rigoroso dos investimentos realizados e das economias obtidas, utilizando planilhas ou sistemas de gestão financeira; e
- **análise comparativa:** realize análises periódicas para comparar os custos operacionais antes e depois da implementação das medidas, ajustando as estratégias com base nos resultados.





8.

**POLÍTICAS
PÚBLICAS,
INCENTIVOS E
FINANCIAMENTOS**

8.1 MAPAAMENTO DOS INCENTIVOS DISPONÍVEIS

- **programas governamentais:** identifique os programas e linhas de crédito oferecidos pelo governo e por instituições financeiras que incentivem a adoção de tecnologias eficientes; e
- **parcerias institucionais:** procure apoio junto a órgãos reguladores e entidades do setor, que frequentemente oferecem consultorias e materiais técnicos gratuitos.

8.2 ORIENTAÇÕES PARA ACESSO AOS RECURSOS

- **documentação necessária:** organize os documentos e informações que possam ser exigidos para a solicitação de incentivos e financiamentos, garantindo que a cooperativa esteja preparada para o processo; e
- **procedimentos de inscrição:** estude os prazos e procedimentos de inscrição dos programas de apoio, elaborando um cronograma para aproveitar as oportunidades disponíveis.

8.3 BENEFÍCIOS DOS INCENTIVOS

- **redução de custos:** os incentivos podem reduzir o investimento inicial necessário para a implementação das medidas, acelerando o retorno financeiro; e
- **acesso a tecnologias modernas:** com o apoio financeiro e técnico, a cooperativa tem a possibilidade de adotar soluções mais modernas e eficientes, promovendo melhoria significativa dos processos.



9.

**CONCLUSÃO
E PRÓXIMOS
PASSOS**

9.1 SÍNTESE DOS CONTEÚDOS ABORDADOS

Este *e-book* apresentou os conceitos e as práticas essenciais para a implementação de um plano de eficiência energética em pequenas indústrias cooperativas. Foram discutidos desde os fundamentos teóricos até as estratégias de monitoramento, gestão e avaliação econômica, enfatizando a importância de um diagnóstico preciso e da capacitação dos colaboradores.

9.2 ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA

- inicie pelo levantamento do consumo de energia e identificação dos principais pontos de desperdício;
- defina um cronograma para a manutenção preventiva e a atualização gradual dos equipamentos; e
- estabeleça rotinas de monitoramento e comunicação interna para acompanhar o desempenho das ações implementadas.

9.3 COMPROMISSO COM A MELHORIA CONTÍNUA

A eficiência energética deve ser encarada como um processo dinâmico e contínuo. A revisão periódica dos resultados e a adaptação das estratégias são essenciais para garantir a redução dos custos operacionais e a competitividade da cooperativa a longo prazo.

ESG COOP



in | @ | f | y | X | •• | sistemaocb
somoscooperativismo.coop.br